

PE-119 - TERAPIA ANTIFÚNGICA EM PACIENTES HEMATOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Marcelly Fiaime Gomes¹, Heloisa Augusta Castralli¹, Igor Reis Pereira¹, Johann Kin Dumbra¹, Merieli Rodrigues¹, Otávio Bertholdo Folin¹, Natali Dembogurski¹, Rafael Cardoso Louzada¹, Alethea Zago¹

1. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

Introdução e objetivo: Infecções fúngicas invasivas representam uma das principais causas de morbimortalidade em crianças com doenças hematológicas malignas. Dentre os gêneros de fungos mais prevalentes, encontram-se *Aspergillus* e *Candida*, cujas vias de infecção incluem o trato respiratório, o gastrointestinal e a pele. Haja vista a relevância das repercussões dessa condição na qualidade de vida dos pacientes, este estudo buscou realizar uma revisão sistemática na literatura sobre a terapia antifúngica em pacientes hematológicos pediátricos. **Métodos:** Foi feita uma pesquisa nas bases de dados PubMed, SciELO, MEDLINE e Lilacs utilizando-se os descritores "hematológico", "pediátrico", "antifúngico" e "voriconazole". Foram encontrados 71 artigos em inglês publicados entre 2015 e 2021 e, desses, selecionados 22. **Resultados:** A literatura analisada recomenda a quimioprofilaxia antifúngica para pacientes pediátricos hematológicos com neutropenia prolongada, uso crônico de esteróides ou com diagnóstico de leucemia. Entretanto, para sua realização, deve ser levada em consideração a epidemiologia local, as comorbidades da criança/adolescente e as opções terapêuticas disponíveis no ambiente de serviço. Ademais, outros fatores indicados para o sucesso do tratamento foram o escalonamento de doses e o monitoramento dos níveis séricos dos fármacos prescritos, os quais podem ser influenciados pela interação com os medicamentos usados pelo paciente, presença de processos inflamatórios e variações do organismo quanto à biodisponibilidade. Os agentes triazólicos, sobretudo o Voriconazol, foram apontados como primeira linha tanto para a profilaxia quanto para o tratamento de infecções fúngicas invasivas, sejam prováveis ou comprovadas. **Conclusão:** A inespecificidade das manifestações clínicas das infecções fúngicas torna o diagnóstico precoce desafiador à maioria dos profissionais de saúde, sendo a prevenção de seu desenvolvimento uma maneira de melhorar os desfechos em crianças com doenças hematológicas. Além disso, o monitoramento terapêutico dos fármacos instituídos constitui uma ferramenta fundamental para o acompanhamento da resposta e da evolução do paciente, prevenindo efeitos indesejáveis e complicações.

PE-120 - INTERNAÇÕES E ÓBITOS DECORRENTES DE PNEUMONIA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Morgana Furtado Wallau¹, Carolina Bohn Faccio¹, Giovana Nunes Santos¹, Márcia Ducatti Menezes¹, Bruna Reis Krug¹, Fabiana Roehrs¹, Romana Dall'Agnese¹, Manoela Sauer Faccioli¹, Honório Sampaio Menezes²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - ISBRAE.

Introdução: A pneumonia é uma inflamação dos bronquíolos e interstício pulmonar. Essa doença pode ser causada tanto por agentes infecciosos virais ou bacterianos, quanto por ação de substâncias químicas. **Objetivo:** Analisar o número de internações e óbitos decorrentes de pneumonia em pacientes na faixa etária de 1 a 4 anos no Brasil nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir de dados do DATASUS, de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2021. **Resultados:** O Brasil registrou um total de 431.484 internações de crianças de 1 a 4 anos. Dessas, 33.363 ocorreram na região Centro-oeste, 59.976 na Norte, 70.047 na Sul, 115.882 na Nordeste, e 152.216 na Sudeste. O sexo masculino foi o mais acometido, com 230.618 casos, seguido do feminino, com 200.866. Foi registrado um total de 1.179 óbitos. Desses, 209 ocorreram na região Norte, 243 na Nordeste, 430 na Sudeste, 188 na Sul, e 109 na Centro-Oeste. O sexo feminino foi o mais acometido, com 600 casos, seguido do masculino, com 579. **Conclusão:** O Brasil apresenta uma média anual de 43.148,4 internações e 177,9 óbitos devido à pneumonia na população pediátrica. A região com maior incidência da doença foi a Norte (0,32%) e a com menor foi a Sudeste (0,16%). A região Norte apresentou a maior letalidade (0,34%), enquanto que a Nordeste apresentou a menor (0,20%).